

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT21.023

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO E A LÍNGUA INGLESA

Idenir Bruna Resendes de Souza¹

Flávia Wagner²

RESUMO

É notório que a educação brasileira tem enfrentado, historicamente, inúmeros desafios na busca pela efetivação de direitos fundamentais, como igualdade, inclusão e acessibilidade. Ainda que haja avanços, o percurso educacional tem sido marcado por retrocessos e perdas que comprometem a consolidação de uma educação pública de qualidade. Diante disso, esta revisão sistemática, teve como objetivo analisar as produções acadêmicas da educação integral no ensino médio na disciplina de inglesa na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). A questão norteadora da revisão sistemática foi: quais são as produções acadêmicas existentes sobre a educação integral no ensino médio no componente curricular de língua inglesa? Tivemos como aporte político a Lei nº 9.394/1996, que assegura aos estudantes o desenvolvimento integral em suas diversas dimensões sociais. Para garantir a fidedignidade dos resultados, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão das produções analisadas. Destacam-se publicações no período de 2018 a 2024, intervalo que compreende a vigência da Base Nacional Comum Curricular e que tenha relação direta com o campo educacional e com a etapa do ensino médio.

1 Mestranda do Curso em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina - SC, teacher-brunars@gmail.com;

2 Doutora em Educação da Universidade de São Paulo - SP, flv.wagner@gmail.com;

Diante das análises das produções selecionadas obtivemos as seguintes categorias de análise: categoria 1: aspectos históricos da educação integral; categoria 2: conceito de educação integral; categoria 3: educação integral e ensino médio; e categoria 4: língua inglesa e educação integral. Os resultados apontaram que a educação integral, quando articulada com a língua inglesa ou com outras disciplinas é frequentemente restringida a atividades extra-curriculares, projetos ou programas pontuais, e não integrada como parte estruturante do currículo escolar coletivo, como seria desejável. Constatou-se, ainda, que a efetivação da educação integral no ensino médio encontra-se em processo, com experiências promissoras, mas que ainda enfrentam desafios relacionados à gestão escolar, recursos institucionais, formação docente e práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação integral, Ensino médio, Língua inglesa.

INTRODUÇÃO

O tema educação integral é atual, precisa ser discutido, aprofundado, revisto e questionado pois vem carregado de interesses e relações de poder dentro das políticas educacionais. A Lei de Diretrizes e Base 9394/1996, o Plano Nacional de Educação 2014/2025 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018) mencionam o tema educação integral frente à formação do estudante, mas pouco discutem frente a atuação docente.

Segundo Gadotti (2009) apud Moura (2024) “a educação integral compreende não apenas desenvolver os aspectos cognitivos, mas também os aspectos emocionais, sociais, éticos, culturais e físicos que contemplam todas as dimensões da vida humana” (p 2). É mister problematizar até que ponto estamos conseguindo fazer formação integral dentro das nossas escolas ou estamos mascarando por meio de projetos/programas isolados.

O olhar dessa pesquisa se direciona para compreender como a educação integral vem se dando no ensino médio por meio da atuação docente. Observa-se que a implementação prática desse conceito no planejamento do professor ainda apresenta lacunas.

Como um elo ligando à educação integral ao ensino médio, temos o componente da língua inglesa, a qual deve possibilitar, cada vez mais, um papel fundamental como meio de comunicação e acesso ao conhecimento. A promoção de uma educação integral e de qualidade neste componente curricular é crucial para prepararmos os estudantes aos desafios do mundo contemporâneo. Segundo a BNCC (2018) “aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias”. (BRASIL, 2018, p.241).

As dimensões de uma educação integral citada por Gadotti são essenciais para que o estudante desenvolva habilidades de vida e participe

ativamente em um mundo cada vez mais globalizado, onde o domínio da língua inglesa é um fator determinante para o acesso a informações e oportunidades.

É na integração desses temas apresentados que nos perguntamos: quais as produções existentes sobre a educação integral no ensino médio sobre o componente curricular da língua inglesa?

Para isso organizamos o presente artigo nas seguintes seções: a metodologia, a apresentação dos dados, a análise e resultados, por fim as conclusões.

METODOLOGIA

Foi desenvolvido um estudo bibliográfico, do tipo revisão sistemática, exploratório e descritivo que sintetizou e avaliou as produções para fornecer novos *insights* sobre a temática.

Segundo Burrell & Morgan (1979) a revisão sistemática não aponta apenas os pesquisadores para novas paisagens, mas permite que eles vejam as existentes de uma perspectiva diferente. Segundo Okoli (2015 b, p.3, tradução dos autores):

[...] Uma revisão sistemática não é meramente uma “revisão da literatura” no sentido de uma coleta e discussão da literatura relevante; é uma metodologia científica rigorosa para responder com autoridade a perguntas onde há uma quantidade suficientemente grande de pesquisa existente sobre o tópico, sintetizando a pesquisa existente.

Há diversos estudos sobre as etapas para elaborar uma revisão sistemática fidedigna, tomamos como base para realizar esta revisão o estudo intitulado “Revisão sistemática de literatura em educação: características, estrutura e possibilidades às pesquisas qualitativas” dos autores Campos, Caetano e Gomes (2023). Os autores argumentam que é importante contemplar três grandes fases para sua concretização: planejamento, condução ou elaboração e publicação.

Essas fases se desdobram em oito etapas (Galvão e Pereira, 2014) das quais utilizamos neste estudo: (i) elaboração da pergunta de pesquisa; (ii) busca na literatura; (iii) seleção das produções; (iv) extração dos dados; (v) avaliação da qualidade metodológica; (vi) síntese dos dados (meta-análise); (vii) avaliação da qualidade das evidências; e (viii) redação e publicação dos resultados.

Na etapa inicial (i), elaboramos a seguinte pergunta: quais as produções existentes sobre a educação integral no ensino médio sobre o componente curricular da língua inglesa? Outras perguntas que se desdobram para nos ajudar a pensar no problema são: o que é educação integral? Como se desenvolve a educação integral no ensino médio? Educação integral x Tempo Integral quais os pontos comuns e divergentes? E a língua inglesa, o que ela tem a ver com a educação integral? Estas foram algumas das perguntas norteadoras que serviram de base para realizar as etapas seguintes: a busca na literatura e a seleção dos artigos, dissertações ou teses.

Para encontrar tais respostas e apresentar contribuições para o campo da educação sobre a temática da educação integral dos estudantes no ensino médio especificamente com a disciplina de língua inglesa. Neste sentido avançamos na segunda etapa da revisão sistemática que foi a busca na literatura (ii), nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e da *Scientific Electronic Library Online* (Scielo).

Para a seleção dos documentos foram usados os seguintes descritores nas barras de pesquisas: “Educação/Formação Integral” AND “Ensino Médio” AND/OR “Língua Inglesa”. E os critérios de inclusão foram: área temática das ciências humanas com recorte para a educação; textos na língua portuguesa; período dos últimos seis anos, 2018 até outubro de 2024 (o período selecionado é a partir da vigência da Base nacional Comum Curricular de 2018 que trouxe como destaque a educação integral); textos de acesso aberto; produções sobre o ensino médio; que trouxessem se possível, a relação de formação/educação integral com o componente curricular de língua inglesa.

Com a combinação dos descritores foram encontradas as produções a seguir:

Quadro 1 - Pesquisa quantitativa do mapeamento de teses e dissertações na base de dados da BDTD e Scielo

Descritores	Fonte	Selecionados
“Educação Integral” AND “Ensino Médio” OR “Língua Inglesa”	179 BDTD	7
“Educação Integral” AND “Ensino Médio” OR “Língua Inglesa”	239 Scielo	0
TOTAL	418	7

Fonte: Elaborada pelas autoras, Nov./2024.

Com o total de 418 documentos encontrados, realizamos uma pré-seleção, na qual foi realizada a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave. Seguimos para a terceira etapa da revisão com a seleção das produções (iii), usamos os critérios de inclusão e exclusão e excluimos todas as produções que mencionaram a educação integral ligado à educação infantil, fundamental I e II, ou ensino superior. Foram também excluídos os textos que mencionaram outro componente curricular (matemática e educação física), ou até mesmo projetos interdisciplinares (educação financeira, educação ambiental, alimentação, sexualidade, mais educação) que não diziam respeito à língua inglesa. Foram excluídas também as produções que não tinham relação com os descritores no âmbito educacional, a exemplo temas da área da saúde (violência, racismo, saúde da família, saúde do idoso, depressão, educação emocional, formação do médico, enfermeiro, psicólogo ou farmacêutico) que foi muito comum de aparecer. Importante salientar que encontramos muitos trabalhos sobre a educação integral voltado para as políticas educacionais ou até mesmo sobre práticas pedagógicas de tempo integral, porém como estavam desvinculadas do ensino médio não foram consideradas para análise.

A partir destes critérios foram selecionadas sete produções científicas, conforme exemplifica a tabela a seguir:

Quadro 2 - Identificação das dissertações e teses incluídos na revisão sistemática

N°	Título	Autor/ Ano	Fonte	Repositório
1	Integração curricular: caminho de indução para a formação humana integral em projetos de educação integral	Becker (2021)	BDTD Tese	Universidade Federal de Santa Catarina https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/226952
2	A disciplina de língua inglesa no ensino médio integrado: perspectivas de desenvolvimento de uma consciência intercultural crítica	Santos (2019)	BDTD Dissertação	Universidade Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/142?show=full
3	Avaliação de Programas de Ensino Médio Integral em Santa Catarina	Ferreira (2023)	BDTD Dissertação	Universidade Federal de Santa Catarina https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/247754
4	Dificuldades na implementação da educação integral na escola estadual Constelação	Silva (2018)	BDTD Dissertação	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11444
5	A Formação Continuada Docente nas Escolas em Tempo Integral na Rede Municipal de Ensino de São José (SC): uma Educação Integral é possível?	Magalhães (2020)	BDTD Tese	Universidade Federal de Pelotas http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/7585
6	A construção de práticas pedagógicas inovadoras para a educação integral: um olhar para os processos de aprendizagem	Simas (2022)	BDTD Dissertação	Universidade do Vale do Rio dos Sinos https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/11913
7	Educação Integral no Ensino Médio e Justiça Curricular: Protagonismo Juvenil em Escola de Ensino Médio da Rede Pública Estadual de São Paulo participante do Programa Ensino Integral	Da Silva (2022)	BDTD Tese	Universidade Católica de São Paulo https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/26109

Fonte: Elaborada pelas autoras, Nov./2024.

A partir da seleção das produções, avançamos para as etapas (iv) extração dos dados (v) avaliação da qualidade metodológica. As produções selecionadas dizem respeito a quatro dissertações e três teses. As

produções são prevalentes na região sul totalizando 5 e duas da região norte. Metodologias usadas nas pesquisas, 100% são qualitativas, os instrumentos utilizados para coleta de dados foram predominantemente questionários e entrevistas. Os sujeitos da pesquisa se distribuíram entre professores e alunos. Vale destacar que apenas uma dissertação apresentou a disciplina de língua inglesa ligada ao ensino médio e a educação integral.

A produção 1 de Becker (2021), intitulada “Integração curricular: caminho de indução para a formação humana integral em projetos de educação integral” teve por objetivo investigar como a integração curricular pode potencializar a formação humana integral em projetos de educação integral. A pesquisa se baseia na perspectiva histórico-cultural e utiliza um referencial teórico que inclui contribuições de Vygotsky, Leontiev e Saviani. Os principais resultados mostraram que a integração curricular, quando bem implementada, pode promover novas possibilidades formativas ao reorganizar tempos, espaços e conhecimentos escolares, assim como a gestão curricular.

A produção 2 de Santos (2019), intitulada “A disciplina de língua inglesa no ensino médio integrado: perspectivas de desenvolvimento de uma consciência intercultural crítica” teve por objetivo identificar concepções pedagógicas que possam embasar práticas educacionais capazes de promover essa consciência crítica, integrando a língua ao contexto cultural e social. O documento buscou responder: quais concepções de ensino da língua inglesa podem sustentar práticas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento de uma consciência intercultural crítica no Ensino Médio Integrado? A pesquisa focou em práticas que tratam a língua como um fenômeno cultural, promovendo um ensino comprometido com valores críticos e reflexivos. Os resultados mostraram que, mesmo com diferentes concepções de ensino entre os professores entrevistados, há espaço para práticas que desenvolvam uma visão crítica e intercultural no ensino da língua inglesa. Destacando a importância de promover debates contínuos sobre pedagogias críticas e interculturais na

formação de professores, reforçando a ideia de que o ensino de línguas deve transcender a mera transmissão de conteúdo linguístico.

A produção 3 de Ferreira (2023), intitulada “Avaliação de Programas de Ensino Médio Integral em Santa Catarina” teve por objetivo avaliar o desempenho acadêmico de estudantes, comparando-os com alunos de escolas não integrais, utilizando como métrica os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2019. O trabalho visou identificar o impacto dos programas o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) e o Programa de Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMITI) em áreas específicas do conhecimento e avaliar sua eficácia na melhoria do desempenho escolar, utilizando técnicas estatísticas avançadas, como escores de propensão e modelos econométricos multivariados, para garantir comparabilidade e evitar vieses. E os resultados indicaram que o ProEMI teve um impacto positivo significativo, mas restrito à prova de redação. Já o EMITI mostrou impacto em ciências humanas, sugerindo que esses programas podem influenciar de forma diferenciada dependendo da área do conhecimento.

A produção 4 de Silva (2018), intitulada “Dificuldades na implementação da educação integral na escola estadual Constelação” teve por objetivo identificar os fatores que dificultam a operacionalização dessa modalidade educacional e propor ações para superar os problemas encontrados. Os resultados apontam que a escola enfrenta desafios relacionados à falta de infraestrutura adequada, à ausência de formação contínua para os profissionais e à desarticulação entre os diferentes atores envolvidos no processo. Além disso, a pesquisa evidencia um distanciamento entre a proposta teórica da educação integral e sua aplicação prática na escola. Com base nessas observações, o estudo propõe medidas para melhorar a gestão e a efetividade do programa, incluindo a promoção de maior diálogo entre os envolvidos e o fortalecimento do planejamento pedagógico.

A produção 5 de Magalhães (2020), intitulada “Formação Continuada Docente nas Escolas em Tempo Integral na Rede Municipal de Ensino de São José (SC): uma Educação Integral é possível? teve por objetivo analisar

práticas pedagógicas e políticas de formação docente, verificando se elas contribuem para uma educação integral transformadora. Os resultados obtidos é que apesar das limitações estruturais e desafios administrativos, a formação continuada pode promover práticas educativas mais inclusivas e voltadas para o desenvolvimento integral dos alunos, apontando para a necessidade de investimentos consistentes e planejamento colaborativo na rede municipal.

A produção 6 de Simas (2022), intitulada “A construção de práticas pedagógicas inovadoras para a educação integral: um olhar para os processos de aprendizagem” teve por objetivo explorar e propor práticas pedagógicas que contribuam para a formação integral dos estudantes. Isso inclui a integração de tecnologias e metodologias ativas, buscando um equilíbrio entre inovação e os objetivos educacionais de inclusão e desenvolvimento. Os resultados destacam que a implementação de práticas pedagógicas inovadoras pode fomentar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo. Métodos como atividades interativas e uso consciente de tecnologias proporcionam uma aprendizagem que vai além do conteúdo formal, promovendo habilidades socioemocionais e a formação de cidadãos críticos e participativos.

A produção 7 Da Silva (2022), intitulada “Educação Integral no Ensino Médio e Justiça Curricular: Protagonismo Juvenil em Escola de Ensino Médio da Rede Pública Estadual de São Paulo participante do Programa Ensino Integral” teve por objetivo analisar criticamente a eficácia do Ensino Médio em promover o desenvolvimento de adolescentes e jovens como cidadãos autônomos, críticos e conscientes de seus direitos e deveres. Enfatiza a necessidade de garantir o acesso e permanência dos alunos no ensino médio, bem como fomentar seu protagonismo na construção de suas próprias trajetórias educacionais e de vida. A pesquisa aponta que a implementação da educação integral contribui para uma experiência escolar mais inclusiva e significativa. No entanto, revelou lacunas importantes, como o desconhecimento por parte dos estudantes sobre a legislação educacional e o limitado envolvimento dos alunos nos proces-

tos decisórios escolares. O estudo defende a ampliação das políticas de educação integral e a necessidade de uma escuta ativa dos jovens, propondo estratégias para promover uma maior equidade e justiça curricular dentro do programa analisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item avançamos na síntese dos dados e nas evidências (vi e vii) da revisão sistemática. Extraímos os dados dos textos a partir de uma leitura completa do material, apresentamos os resultados obtidos, bem como as lacunas presentes neste âmbito educacional da Educação Integral.

Conseguimos categorizar os dados em quatro categorias: categoria 1: aspectos históricos da educação integral; categoria 2: conceito de educação integral; categoria 3: educação integral e ensino médio; e categoria 4: Língua Inglesa e educação integral.

A primeira categoria analisada apresentou o conceito de educação integral. E os documentos analisados foram os estudos 1, 4 e 7, eles apresentam referências históricas que representaria na época, por volta de 1920 e 1930, e até nos dias de hoje grandes transformações no campo educacional, social, econômico e político. Nos quais questionavam-se como se destinaria a educação dos cidadãos brasileiros, pois os avanços civilizatórios uma revolução social. Dois anos depois o Brasil vivencia “O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, um documento que se tornou um marco na história da educação brasileira que provêm os princípios de uma educação integral conforme Azevedo

[...] a transformação de nosso regime educacional de acordo com o manifesto, não tem apenas, por si, o espírito atual e vivo que lhe está eminente, e os fundamentos científicos e filosóficos em que se apoia, mas a consciência do papel que a escola deve desempenhar, não só na formação do espírito e da unidade nacional, como na aproximação dos homens e no restabelecimento do equilíbrio social, realizando pela integração da escola na sociedade (socialização da escola) a integração,

no grupo e na vida social, do indivíduo cada vez mais isolado entre um grupo familiar que se atrofia e se desagrega e uma sociedade tornada imensa (AZEVEDO et al., 2010, p. 29).

Outros fatos importantes neste manifesto são: a escola como criadora de culturas e valores nos diversos campos de atuação social; e nesta atuação social há ainda a preocupação em formar apenas com a finalidade para o mercado de trabalho.

Conforme ainda o estudo 7, o Manifesto, propõe uma revolução para a escola secundária, que é o Ensino Médio na perspectiva de Educação Integral.

[...] ao espírito novo que já se apoderou do ensino primário não se poderia, porém, subtrair a escola secundária, em que se apresentam, colocadas no mesmo nível, a educação chamada “profissional” (de preferência manual ou mecânica) e a educação humanística ou científica (de preponderância intelectual), sobre uma base comum de três anos. A escola secundária deixará de ser assim a velha escola de “um grupo social”, destinada a adaptar todas as inteligências a uma forma rígida de educação, para ser um aparelho flexível e vivo, organizado para ministrar a cultura geral e satisfazer às necessidades práticas de adaptação à variedade dos grupos sociais. [...] (AZEVEDO et al., 2010, p. 52).

As políticas públicas educacionais como a obrigação de anunciar, evidenciar e desvelar as intencionalidades e consequências presentes nas políticas curriculares educacionais brasileiras, para promover a construção de uma sociedade brasileira democrática.

O estudo 4 apresenta também as políticas públicas educacionais e a estruturação da educação integral, e de tempo que tem como proposta propiciar múltiplas oportunidades de aprendizagem e garantir o desenvolvimento do indivíduo por meio de atividades pedagógicas que possibilitem o acesso à cultura, à arte, ao esporte, à ciência e à tecnologia. Com isso, garante seu progresso na dimensão intelectual, física, emocional, social e cultural. Os aspectos históricos aqui mencionados são a Escola Nova que foi um movimento que surgiu no início do século XX e propôs a renovação do ensino, com função democratizadora, no qual o sujeito

fosse atuante e participativo, tendo respeitadas as suas diversidades na busca por oportunidades.

Segundo (CAVALIERE, 2014) apud Becker (2021) em 1947, com a elaboração do documento “A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo”, cujo objetivo era propor a reforma do sistema educacional brasileiro, que atendia a turmas de ensino regular denominadas “Escolas-Parque”, que objetivavam preparar a criança para a vida em sociedade, com atividades no contraturno.

Avançando no tempo, o estudo 4 apresenta uma proposta criada pelo governo federal em 2007 pela Portaria Interministerial no 17/2007 e regulamentada em 2010 pelo Decreto no 7.083/2010, que ampliou a jornada escolar para o mínimo de sete horas diárias. Buscando uma escola mais atrativa, com acesso, permanência e aprendizagem significativas aos estudantes. De acordo com o Manual de Operacionalização da Educação Integral do Programa Mais Educação,

[...] essa estratégia promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque a Educação integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesses e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens (BRASIL, 2013, p. 4).

O estudo 1 menciona como a educação integral vem sendo desenvolvida no Brasil fundamentalmente como uma educação escolar de jornada ampliada. É válido ressaltar que a educação aqui ofertada é por meio de projetos ou programas. E em escolas estaduais de Santa Catarina foi desenvolvida a Escola Pública Integrada (EPI-SC) que proporciona uma educação escolar ampla, que articula todas as experiências do processo de formação humana (BECKER, 2021).

E no ano de 2014 o estado de Santa Catarina apresenta a Proposta Curricular de Santa Catarina com a formação humana integral como um princípio educativo. E, nessa perspectiva, apresenta a noção de currículo

integrado como fundamental para se pensar e desenvolver percursos formativos. Assim, pode-se observar que o documento preserva a identidade das disciplinas escolares, mas opta por fazer um percurso de pensá-las agrupadas em “áreas” do conhecimento. Essa escolha seria “[...] um exercício inicial para caminharmos na compreensão de uma formação integral num percurso formativo menos fragmentado”. (SANTA CATARINA, 2014, p. 93).

Podemos evidenciar que a educação integral ampliou sua compreensão com o tempo e se afirmou nas políticas educacionais como uma formação humana mais ampla e integradora.

Compreendemos até aqui alguns aspectos históricos da educação integral, seguimos agora com a análise da categoria 2 que conceitua a educação integral/formação humana. A formação humana integral apresenta contribuições para a aprendizagem e para o desenvolvimento humano, especialmente, por considerar o sujeito como ser social e a cultura como sua produção histórica, considerando o ser humano em todas as suas dimensões.

O estudo 5 apresenta estas dimensões como experiências, os tempos e espaços de aprendizagem se tornam uma via indispensável para a formação integral do sujeito, capaz de desenvolver seu espírito crítico e criativo, assim como sua sensibilidade, reflexividade e consciência, entre outros aspectos e habilidades necessários ao exercício da cidadania e à sua participação em sociedade, no âmbito de uma atuação democrática e emancipatória, com a qual estamos em acordo. “[...] a educação integral em tempo integral tem de ser pensada como uma proposta nova, centrada na formação do educando, que precisa ser conhecido e compreendido na escola, em suas múltiplas dimensões – cognitiva, física, lúdica, social e emocional.” (SAMPAIO; GALIAN, 2015, p. 23 - 24).

O estudo 1 conforme ABBAGNANO (2007, apud Becker 2021, p.50) afirma que “a formação humana integral pode, então, ser entendida como um ideal de formação completa e um conjunto de modos de viver e de pensar.” Assim, a escola torna-se um espaço essencial para assegu-

rar que todos tenham garantida uma formação holística. Ela assume o papel de articuladora das diversas experiências educativas que os estudantes podem viver dentro e fora dela, a partir de uma intencionalidade que favoreça as aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento integral.

O estudo 6, afirma que a aprendizagem depende de uma estrutura inseparável, que envolve aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Nessa relação, a inteligência vai se construindo a partir da ação mútua do sujeito e das particularidades do meio social Visca (1987, apud Simas, 2022).

Nesse sentido, podemos evidenciar que o conceito de educação integral perpassa a preparação acadêmica. Elas envolvem uma abordagem mais ampla, que considera todas as dimensões do ser humano e busca promover a formação de cidadãos críticos, criativos e preparados para atuar de forma democrática e participativa na sociedade. Além disso, a escola desempenha um papel essencial nesse processo, sendo não apenas um espaço de aprendizagem, mas também um local onde diversas experiências educativas são articuladas para favorecer o desenvolvimento integral dos alunos.

Iniciando a categoria 3 - educação integral e ensino médio, os estudos analisados foram: estudo 1, 3 e 7. A educação integral percorre desde a educação infantil até a etapa final da educação básica, o ensino médio. Percebe-se que os estudos analisados abordam a educação integral por meio de projetos e programas de escolas públicas. A educação integral refere-se a uma proposta pedagógica que visa o desenvolvimento pleno dos estudantes, levando em consideração suas dimensões cognitiva, emocional, social e cultural.

A educação integral é vista como um modelo que pode superar as limitações do currículo tradicional, muitas vezes segmentado e focado exclusivamente na preparação para o mercado de trabalho, oferecendo uma formação mais holística e conectada às necessidades reais dos alunos. Os documentos apresentam uma integração nas diversas áreas do

conhecimento, promovendo a formação de competências e habilidades interdisciplinares.

Um exemplo disso é o estudo 7 que menciona o Programa Ensino Integral, que analisou o documento Protagonismo Juvenil em Escola de Ensino Médio da Rede Pública Estadual de São Paulo. Esse programa propõe a construção de uma grade curricular flexível, que articula conteúdos acadêmicos com atividades culturais, esportivas e de desenvolvimento pessoal.

A educação integral no ensino médio enfrenta vários desafios, principalmente no que se refere à implementação eficaz. Os documentos abordam a necessidade de uma gestão escolar eficiente, formação contínua dos educadores e maior financiamento para a execução de atividades curriculares e extracurriculares. Contudo, também são destacados os potenciais transformadores desse modelo, como a melhoria na qualidade do ensino, maior engajamento dos alunos e a formação de cidadãos mais críticos e participativos.

Nesta categoria 3 evidenciamos que a educação integral no ensino médio enfrenta desafios pois ela é ofertada apenas em projetos e programas, e outras situações como gestão escolar, formação e práticas de professores.

A quarta e última categoria, a língua inglesa e a educação integral, o único estudo selecionado e analisado é o número 2, no qual menciona a língua inglesa e o ensino médio integrado.

E segundo (KRAMSCH, 1993; 1998)

[...] diante desta conjuntura internacional em que a língua inglesa se insere, emerge a necessidade de transpor perspectivas naturalizantes nesta ação de ensino-aprendizagem a partir de práticas pedagógicas críticas e interculturais que considerem a concepção de língua como cultura.

Porém, é preciso ressaltar que a língua inglesa neste estudo é analisada a partir do Ensino Médio Integrado (EMI). As questões aqui mencionadas são de que o EMI não deve se limitar à aquisição de habilidades linguísti-

cas. Ele precisa ser orientado para o desenvolvimento de uma consciência intercultural crítica, que permita aos alunos compreender as relações entre culturas, questionar estereótipos e analisar criticamente práticas sociais e discursos em contextos globais.

Segundo Milanezi e Santos (2017) apud Santos (2019) “afirmam ainda que o ensino médio integrado se apresenta como proposta de desenvolvimento de um processo educacional de qualidade através dos estudos de conhecimentos adquiridos pela humanidade ao longo de sua história aliados à preparação para o trabalho.”

Conforme o estudo 2 a disciplina de Língua Inglesa no Ensino Médio Integrado, quando orientada para a Educação Integral, promove não apenas a proficiência linguística, mas também o desenvolvimento de uma consciência intercultural crítica. Essa abordagem prepara os estudantes para atuarem como cidadãos globais, capazes de lidar com a diversidade cultural e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

E o desenvolvimento de uma consciência intercultural crítica pode ser melhor compreendida conforme cita Freire (1979 a) apud Santos (2019) “a conscientização é um compromisso histórico no qual o ser humano se assume como sujeito ativo que faz e refaz o mundo.”

Evidencia-se nesta última categoria que o Ensino Médio Integrado, o ensino da língua inglesa deve ir além da simples formação linguística, promovendo uma educação intercultural crítica. Essa abordagem visa preparar os estudantes para o exercício da cidadania global, tornando-os mais conscientes das relações culturais e sociais, além de ajudá-los a desenvolver uma atitude crítica frente aos estereótipos e práticas sociais em um contexto global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos na última etapa da redação dos resultados (viii), o estudo mostrou que a educação integral no ensino médio é uma proposta que

visa transformar a formação escolar, levando em conta as múltiplas dimensões do ser humano e oferecendo aos jovens não apenas uma educação acadêmica, mas também social, cultural e emocional.

Nos estudos analisados foi possível perceber que o ensino médio integral está em processo de implementação, com experiências bem-sucedidas, mas ainda enfrenta desafios relacionados à gestão, recursos, formação e atuação de professores. Temos que ter o cuidado para não simplificar a educação integral com atividades de complementação para atingir o tempo integral. Lembramos que esse é um propósito de educação emancipatória sendo responsabilidade de todos que estão envolvidos no processo educativo para alcançar essa formação, incluindo os Professores da disciplina de Língua Inglesa.

Os resultados obtidos apontam para a relevância de políticas e práticas educacionais que valorizem a Educação Integral como um caminho para a formação de cidadãos críticos e participativos. Porém para que a educação integral se materialize é necessário garantir no Projeto Político Pedagógico para que o coletivo tenha compromisso com a efetivação no seu planejamento e nas práticas pedagógicas.

As lacunas identificadas revelam que a Educação Integral, em sua maioria, tem sido implementada exclusivamente por meio de programas ou projetos específicos. Quando relacionada ao Ensino Médio, essa abordagem é geralmente direcionada ao Ensino Médio Integrado ou ao Ensino Médio Inovador. Torna-se, portanto, imprescindível expandir a oferta da Educação Integral para o Ensino Médio regular, garantindo que todos os estudantes possam beneficiar-se de uma formação integral, independentemente do modelo curricular adotado.

A análise da Língua Inglesa no contexto da Educação Integral do Ensino Médio, mostrou-se tímida em número de pesquisas, porém revelou seu potencial como ferramenta de desenvolvimento integral, indo além da simples aquisição de competências linguísticas. Quando orientada por uma abordagem intercultural crítica, a disciplina contribui para a formação de cidadãos globais, capazes de interagir em um mundo

diverso e analisar criticamente diferentes contextos socioculturais. Essa perspectiva enriquece o processo educativo, promovendo o protagonismo juvenil e preparando os estudantes para desafios contemporâneos, tanto no âmbito local quanto global. Potencializando as transformações e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, FERNANDO et al. Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Acesso em: 10 ago. 2024.

BECKER, PAULA CORTINHAS DE CARVALHO. Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-graduação. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/226952> Acesso em: 02 ago. 2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, DF: MEC, 2018. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Casa Civil, dez. 1996. Disponível em: L9394 Acesso em: 01 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005. Acesso em: 01 out. 2024.

CAMPOS, A. F. M. de; CAETANO, L. M. D.; LAUS-GOMES, V. Revisão sistemática de literatura em educação: Características, estrutura e possibilidades às pesquisas qualitativas. Revista Linguagem, Educação e Sociedade-LES, v.27, n. 54, 2023, eISSN: 2526-8449.CAVALIERE, A. M. Escola pública de tempo integral no Brasil: filantropia ou política de estado? Campinas: Educ. Soc, 2014. Acesso em: 10 ago. 2024.

DA SILVA. ANTONIO TORQUATO. Tese (Doutor em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/26109>. Acesso em: 05 out. 2024.

FERREIRA, THARIK DE OLIVEIRA Ferreira. Dissertação (Mestrado em Economia) Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/247754>. Acesso em: 10 set. 2024.

FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Colez & Moraes, 1979 a. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 30 ago. 2024.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018. Acesso em: 30 ago. 2024.

MAGALHÃES, NADJA REGINA SOUZA. Tese (Doutorado em Educação) Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/7585>. Acesso em: 10 set. 2024.

MILANEZI, M. H.; SANTOS, A. Ensino Integrado na Perspectiva da Educação para o Trabalho e para a Vida. In: ARAÚJO, A.C.; SILVA, C.N.N. (Org.). *Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios*. Brasília: ed. IFB, 2017. p. 550-563. Acesso em: 30 ago. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Territórios Educativos para Educação integral. Brasília: MEC/Secad, 2013. (Série Mais Educação). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1445_8-manual-mais-educacao-2013-final-171013-2-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 ago. 2024.

MOURA, KAILA PRICILA DA SILVA; COLARES, MARIA LÍLIA IMBIRIBA SOUSA; BARBOSA, Ledyane Lopes. Análise da produção científica da região Norte e Nordeste acerca da Educação Integral e em Tempo Integral no Ensino Médio (2020-2022). *Educação & Formação*, Fortaleza, v.9, e 12416, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/e12416>. Acesso em: 30 out.2024.

OKOLI, C. Critical Realist Considerations for Literature Reviews. *SSRN Electronic Journal*, Rochester, NY, dez. 2015b. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2700524>. Acesso em: 30 ago. 2024.

PORTUGUÊS BURRELL, WG, e MORGAN, G. (1979). Paradigmas sociológicos e análise organizacional. Heinemann. Butler, MJ, O'Broin, HL, Lee, N., & Senior, C. (2016). Como a neurociência cognitiva organizacional pode aprofundar a compreensão da tomada de decisões gerenciais: uma revisão da literatura recente e direções futuras. *Revista Internacional de Análises de Gestão*, 18(4), 542-559. Acesso em: 30 ago. 2024.

SAMPAIO, MARIA DAS MERCÊS FERREIRA; GALIAN, CLÁUDIA VALENTINA Assumpção. Escola, tempo e currículo. In: BITTENCOURT, Jane; THIESEN, Juares da Silva; MOHR, Adriana. (org.). *Projetos formativos em educação integral: investigações plurais*. Florianópolis/SC: NUP, 2015. p. 13-42. Acesso em: 30 ago. 2024.

SANTA CATARINA. (Estado). *Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica*. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2014. Acesso em: 30 ago. 2024.

SANTOS, DAIANA SALES DE FREITAS. *Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica*, Instituto Federal de Pernambuco, Olinda 2019. Disponível em: <http://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/142?show=full> Acesso em: 10 set. 2024.

SILVA, DAYANE IZAETE. *Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública*, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11444>. Acesso em: 10 set. 2024.

SIMAS, DANIELLE MARIA VIEIRA FRANÇA. *Dissertação (Mestre em Gestão Educacional) Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional*, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/11913> Acesso em: 05 de out. 2024.